

COM QUE ROUPA EU VOU?

A saída é medir forças com o tempo ou conformar-se com as loucuras do clima



UM PRESIDENTE QUE GOSTA DE VER E OUVIR

João Carlos Cascaes fecha um ano à frente da Copel



GÁS PARA O PARANÁ

SUMÁRIO

MERCADO

As boas ações da Copel 3

POSSE

Nova diretoria 4

DIRETO DA CAPA

O tempo perdeu o juízo 5 e 6

SAÚDE

Vírus à solta 7

PONTO POR PONTO

Entrevista com o presidente 8 e 9

EMPRESA

O jeito simples de resolver 10

NOTAS 12 e 13

INVESTIMENTOS

Convênio cria companhia de gás 14

PROCURA-SE UM NOME

Ler e colecionar e só começar 15

IMAGEM 16

Quase aos 40 anos, a Copel contraria a lógica do tempo. No lugar de envelhecer, resignar-se com a maturidade e manter um ritmo confortável, suficiente para seus compromissos e as demandas do Estado, reage e se renova. Atualizando-se, rejuvenesce na modernidade.

É uma conquista do dia-a-dia. Resultado do esforço permanente na direção do avanço tecnológico, do aperfeiçoamento de seus quadros e do melhor atendimento possível aos seus clientes.

O ano 40 é momento de capital da em-
meiros passos
ção da Deriva-
ção e da Usina
e da consoli-
ma de Quali-

O ANO 40
MARCA
UMA NOVA
DINÂMICA NA
VIDA DA EMPRESA

também o
abertura do
presa, dos pri-
para a constru-
ção do Rio Jor-
de Salto Caxias,
dação do Progra-
dade Total.

A nova di-
sa exige um novo

nâmica da empre-
ritmo de sua área

de comunicação, cujas mudanças estruturais o leitor conhecerá nas próximas páginas. Entre elas, inclui-se a reformulação do Copel Informações, o boletim informativo mensal que acompanha a vida da empresa há 25 anos.

O velho CI ganhou roupa nova, para falar mais de perto, em formato de revista, aos seus leitores - empregados, familiares e amigos da Copel. Essa primeira edição modificada, depois de alguns meses de ajustes que interromperam a circulação normal, tenta mostrar o que aconteceu nesse período na vida da empresa. Mas também se apresenta como alternativa de informação diversificada, abordando temas de interesse geral.

O leitor dirá se gostou das novidades e se estamos no caminho certo.

Os Editores

COPEL EM NÚMEROS

Consumidores 2.212.958
Residenciais 1.715.690
Rurais 245.295
Comerciais 193.624
Industriais 30.530
Outros 27.819
Localidades atendidas 1.091
Empregados 9.564

Superintend.Regionais 5
Centros de Distribuição 19
Agências 405
Postos de atendimento 31
Linhas de transm. 6.072 Km
Linhas de dist. 124.400 Km
Postes em LD's
e LT's 971.000

Postes em rede 750.361
Subestações 322
Capacidade de
transformação 13.905 MVA
Usinas hidrelétricas 16
Usinas termelétricas e
dieselétricas 2
Potência instalada ... 3.337 MW



COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA - COPEL (criada em 26 de outubro de 1954) • **Presidente:**

João Carlos Cascaes • **Dir. Eng. e Construção:** Raul Munhoz Neto • **Dir. Econômico-Financeiro:** Ronald Thadeu Ravedutti • **Dir. Administrativo:** Gino Azzolini Neto • **Dir. de Distribuição:** Nilson Ricetti Xavier de Nazareno • **Dir. de Operação:** José Ivan Morozowski • **Copel Informações** • Revista de distribuição dirigida editada pela Coordenação de Marketing e Comunicação Social - CMC • **Conselho Editorial:** Júlio A. Malhadas Júnior - Marisa Boroni Valério - Romeu Franzen - Rosane de Souza. • **Redação:** rua Coronel Dulcídio, 800 Fone: 322-3535-ramal 4712 • CEP 80420-170 - Curitiba - Paraná • **Produção Gráfica e Editoração Eletrônica:** Fattoria de Arte Criação e Comunicação - Fone: 234-2543 • **Fotolito e Impressão:** Thiago Artes Gráficas Ltda - Fone: 272-5344

AS BOAS AÇÕES DA COPEL

A EMPRESA NEGOCIARÁ NAS BOLSAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS

A Copel obteve da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) autorização para negociar suas ações no mercado de bolsas de valores. A abertura do capital da empresa não equivale à privatização da companhia. O governo do estado é o dono de 82% das ações. Mantendo a condição de controlador, poderá vender parte do seu capital, para arrecadar US\$ 1 bilhão. Na primeira etapa, somente um terço disso será negociado: cerca de 32 milhões de ações preferenciais, com uma expectativa de retorno de US\$ 300 milhões.

A venda das ações será feita em etapas, através da Corretora Banestado, ou por um consórcio de corretoras, iniciando pelas bolsas de valores nacionais. O próximo passo, dependendo do desempenho no mercado acionário, serão as bolsas estrangeiras. Uma primeira sondagem confirmou o respeito que a empresa merece no mercado: as 15 maiores corretoras internacionais se interessaram em negociar as ações da Copel.

O dinheiro arrecadado na fase inicial será investido prioritariamente na construção da usina de Salto Caxias, no rio Iguaçu, que terá um custo total de US\$ 1 bilhão e capacidade instalada de 1.240 megawatts.

Ney Braga recebe a cautela das mãos de Cascaes (acima) que, acompanhado de Raul Munhoz Neto, o DEC, também homenageia Adhail Sprenger Passos (ao lado)

HOMENAGEM

Conselheiros recebem certificados

Por ocasião da obtenção pela Copel do registro de empresa de capital aberto junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a diretoria entregou os primeiros certificados de ações para o presidente do Conselho de Administração (CAD), ex-governador Ney Braga, e para o conselheiro Adhail Sprenger Passos, secretário estadual da Ciência e Tecnologia. Com esse procedimento

simbólico, a Copel homenageou todos os seus conselheiros e acionistas, ao mesmo tempo em que comemorou o começo de uma nova fase na vida da empresa, marcada pela participação no mercado de capitais.

O presidente João Carlos Cascaes, acompanhado dos diretores da companhia, fez pessoalmente a entrega dos certificados.



COPEL RENOVA A DIRETORIA

TRÊS EMPREGADOS DE CARREIRA ASSUMIRAM POSTOS-CHAVE

A Copel viveu no primeiro semestre uma grande reformulação na diretoria, com a posse de três novos diretores, todos empregados de carreira da empresa. Em fevereiro, tomaram posse os engenheiros Nilson Ricetti Xavier de Nazareno, na Diretoria de Distribuição, e Raul Munhoz Neto, na Diretoria de Engenharia e Construção. Em maio, o administrador de empresas Ronald Thadeu Ravedutti foi empossado no cargo de diretor Econômico-Financeiro. Na mesma ocasião, passou a acumular a função de diretor de Relações com o Mercado, atendendo ao que estabelece a Comissão de Valores Mobiliários

(CVM) para as companhias de capital aberto.

Os novos diretores substituíram, pela ordem, os engenheiros Luiz Fernando Ciscato e Antônio Otêlo Cardoso e ao administrador Gilberto Serpa Griebeler. Na segunda reu-

nião do ano do Conselho de Administração para eleição de novos diretores, foram reeleitos para mais um período - 1994/1997 - os demais diretores da Copel: João Carlos Cascaes, Diretor-Presidente, Gino Azzolini Neto, diretor Administrativo, e José Ivan Morozowski, diretor de Operação.

A nova diretoria tem uma série de desafios pela frente. Entre eles, a abertura de capital da empresa, a construção da Hidrelétrica de Salto Caxias e a Derivação do Rio Jordão - uma obra complementar ao empreendimento de Segredo.

As duas solenidades de posse foram muito prestigiadas



Nilson Xavier de Nazareno (DDI)



Raul Munhoz Neto (DEC)



Ronald Thadeu Ravedutti (DEF)

O TEMPO PERDEU O JUÍZO

AS QUATRO ESTAÇÕES EM UM SÓ DIA. SERÁ QUE NOS ACOSTUMAREMOS?

Verão de 94. Rio 40 graus, Maceió 35 graus, Curitiba 8 graus. Deu a louca no tempo? Não, uma onda fria vinda do norte da Argentina entrou pelo litoral do Estado provocando uma queda de temperatura não só na Capital como no interior.

Outono/Inverno de 94. A pergunta no ar: se não chegamos a ter verão, quanto tempo de inverno teremos este ano? Pelo menos em Curitiba - localizada no primeiro Planalto, a 900 metros do nível do mar - a tradicional arrumação nos guarda-roupas não ocorreu. As roupas leves subiram para os maleiros. Camisetas e bermudas misturaram-se a roupas quentes. A maior dúvida na hora de sair de casa é com a roupa que se vai vestir. Já não se trata de carregar a sombrinha ou guarda-chuva "porque pode ser que chova de tarde". Trata-se de adivinhar, diariamente, se estará frio de rachar ou calor de matar.

Estes são apenas fatos isolados para ilustrar uma discussão que confunde leigos e cientistas. O clima do planeta está mudando? É provável que sim e é

provável que não. Até agora, pouca coisa se sabe em relação a isso.

As diferenças climáticas podem ser sentidas de um estado para outro, de uma região para outra, de uma cidade para outra e até de um

o Brasil, estas diferenças até que se explicam. Mas o clima mudar repentinamente numa mesma estação, nem os cientistas conseguiram explicar ainda.

O consenso a que a ciência chegou diz respeito aos microclimas. Uma floresta é um exemplo. A cidade é outro. Na floresta as copas das árvores recebem mais calor, ao passo que o solo permanece em outra temperatura. Nas cidades, o fenômeno é parecido. Na região central, onde há uma "concentração" de prédios, o calor também acaba concentrando. Nos bairros, cujo fluxo do ar é mais "livre", a temperatura chega, muitas vezes, a ser até seis graus mais baixa.

Além da aglomeração de prédios, a poluição expelida pelos escapamentos de carros contribui para que a temperatura aqueça. Esses "microclimas" cosmopolitas têm uma justificativa. Estas regiões, normalmente, estão cobertas por massas de ar quente situadas a cerca de 120 metros de altura. Outro fenômeno conhecido é a "inversão térmica". As massas de ar quente fazem com que a poluição fique retida, dando a impressão de um nevoeiro sobre a cidade.



Fenômenos como os que se vivem no Brasil, com os termômetros absolutamente malucos em cada estação climática, são vividos também em outros países. Nos Estados Unidos, por exemplo, neste último inverno, os termômetros também se descontrolaram. Só que para baixo. Há 119 anos Nova Iorque não via sua temperatura descer tanto. Neste inverno, a cidade registrou 22 graus negativos, fato que se repetiu em outras regiões do país.

Os pesquisadores divergem em

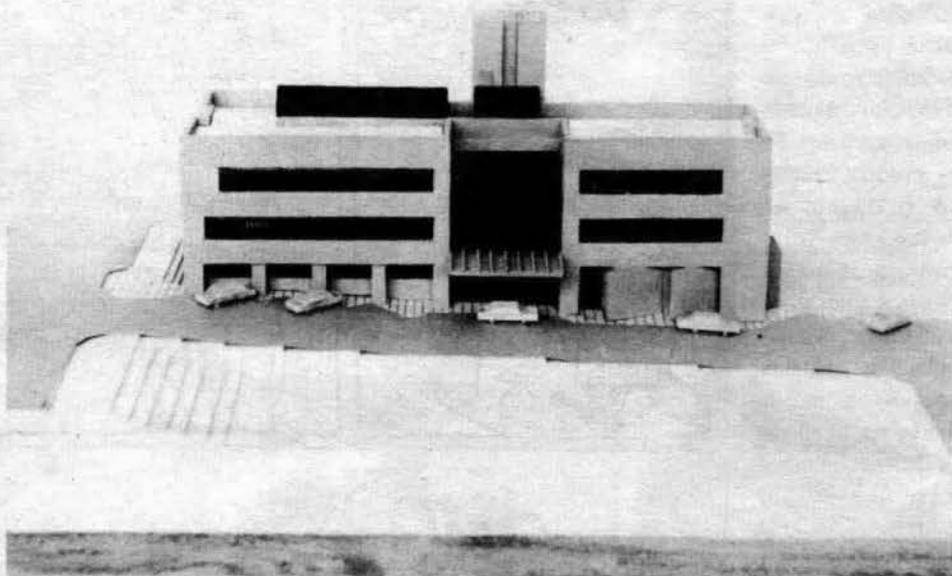
relação a uma mudança global de clima no planeta. De acordo com eles, as mudanças são muito recentes para explicar a teoria. Seria preciso o fenômeno se repetir pelos próximos duzentos anos para justificar uma possível transformação climática em todo o mundo. A poluição, que afeta a camada de ozônio, e o "descamamento" do solo são agressões muito recentes. Seria preciso uma constância nestas repetições por pelo menos dois séculos.

Se as mudanças bruscas ainda não justificam uma teoria científica, na prática o mundo todo está sentindo na pele as oscilações do tempo. Até 20 anos atrás, ninguém se preocupava com a ação do sol, cujos raios UVB podem provocar envelhecimento precoce e até câncer. Hoje, qualquer criança, para ficar exposta ao sol, precisa de boné e protetor solar. Se a teoria não comprova, a prática tem mostrado que o clima não só está mudando, como mudando para pior.

PREVISÃO DE CONFIANÇA

As variações climáticas - se não são explicáveis - poderão ser previstas dentro de pouco tempo. É que a Copel está implantando um serviço inédito, o Sistema Meteorológico do Paraná - Simepar, em conjunto com o Instituto Agrônomico do Paraná - Iapar. Ao todo, serão investidos US\$ 32 milhões, num prazo de cinco anos. O serviço, entre outros benefícios, poderá evitar prejuízos na agricultura.

Cerca de 20% da safra é perdida a cada colheita, por falta de informações meteorológicas confiáveis. No caso do Paraná, isto significa prejuízo anual na ordem de US\$ 200 milhões. Outro benefício do Simepar será na área ambiental. O serviço permitirá, por exemplo, a aplicação na época correta de fertilizantes e defensivos, evitando que as chuvas carreguem os produtos para córregos e rios. Com o sistema, será possível tam-



Em cinco anos, a maquete da sede do Simepar vira prédio de verdade.

bém operar melhor os reservatórios das usinas e fazer a manutenção de grandes equipamentos em épocas apropriadas. As cheias poderão ser previstas com antecedência e o tráfego aéreo e portuário, além dos serviços de saneamento, também se beneficiarão do sistema.

IMPLANTAÇÃO

O Simepar poderá fazer previ-

sões imediatas, com alcance de horas, renováveis e com até uma semana de validade.

Todo o projeto do Simepar foi feito na Copel. A pedra fundamental para a construção — que será em módulos — foi lançada pelo Governador Roberto Requião e a previsão é que em cinco anos todo o sistema seja implantado.

VÍRUS À SOLTA

COMO AS VARIAÇÕES DE TEMPERATURA AFETAM A SAÚDE DA GENTE

As mudanças bruscas de temperatura - além de desorientar sobre que roupa usar - aumentam o número de casos de gripe, principalmente entre as crianças. O diretor do Hospital Pequeno Príncipe de Curitiba, médico Ivan Fontoura, alerta sobre as diferenças que existem entre gripe e resfriado. De acordo com ele, a confusão é muito comum, mas existem diferenças que devem ser respeitadas. Principalmente na hora da medicação.

Tanto a gripe quanto o resfriado são causados por vírus. Só que no resfriado, o micróbio exerce uma ação mais branda, não debilitando o estado geral do doente. Os sintomas são olhos congestionados, nariz escorrendo, tosse, catarro e garganta entupida, entre outros. A febre, se existir, não ultrapassa os 37,5 graus. Já a gripe é causada por um vírus mais agressivo. Ela pode vir acompanhada de otite e amigdalite, febre alta e dor de cabeça.

As mudanças bruscas da temperatura favorecem os resfriados porque facilitam a disseminação do vírus. Porém, isto não significa que se deve usar agasalhos em excesso. O médico lembra que locais arejados e pouca roupa ajudam a não espalhar a doença e a curá-la. "Tomar remédio sem orientação médica é outro erro que se costuma cometer", lembra ele. Alguns casos de gripe requerem o medicamento, mas ele deve ser prescrito pelo médico.

Os resfriados costumam ser constantes nos dois primeiros anos de vida. Do nascimento aos cinco anos — avalia a médica pediatra Malis Von Bathen — a criança contrai pelo menos a metade dos resfriados que terá ao longo de sua vida. Porém, se a criança mal sai de um e entra no

outro, aconselha a médica, o correto é consultar um pediatra, que depois

de uma avaliação indicará um tratamento com um alergista.

MAL ESTAR EM FAMÍLIA

Em 1990, quando veio de São Paulo para Curitiba, o menino Guilherme, hoje com oito anos, saiu do forno para a frigideira ou melhor, para a geladeira. Na capital do Paraná, o frio, a umidade e principalmente a inconstância do tempo, provocaram um resfriado atrás do outro. E dê-lhe tosse, nariz escorrendo, febre e dor de garganta.

"Agora ele está mais adaptado", comemora sua mãe, a estudante de Administração de Empresas Célia Penteado, 24 anos, que trabalha como ascensorista na sede da Copel, em Curitiba. Marcela, a irmã de Guilherme, com um ano e quatro meses, também tem passado seus maus pedaços. A família - pai, mãe e filhos - já mudou de casa para

fugir da umidade que castigou o bebê com uma gripe atrás da outra. A outra providência foi contratar uma babá para que as crianças não precisem sair de manhã cedo para a escolinha.

"Agora quem vive gripada sou eu", reclama Célia, que sai às 7h da manhã de casa para a faculdade, almoça na rua e volta à noite, depois do trabalho. "Geralmente passo frio porque não consigo carregar muita coisa comigo. É sombrinha, é bolsa, é caderno, é blusa...". Por conta dos contratemplos do clima, Célia arrumou sinusite. "Às vezes parece que a minha cabeça pesa uns cem quilos", diz ela.



Célia, Guilherme e Marcela

PARA VER E OUVIR

O PRESIDENTE DA COPEL DIZ PORQUE A EMPRESA NÃO É UM "QUARTEL"

O engenheiro electricista João Carlos Cascaes, 49 anos, está completando um ano na presidência da Copel. Empossado pelo Conselho de Administração em 17 de junho de 93, assumiu o cargo no dia 21. De lá para cá, cunhou um estilo próprio de administração. Isso inclui de visitas-relâmpago à unidades da empresa, principalmente no interior, até o entusiasmo ao investir na informatização dos serviços da Copel.

Cordial, gosta de bater papo com os funcionários. Exigente, inspeciona até os banheiros das subestações quando cumpre os roteiros-surpresa. Se aprecia o que vê, elogia. Se desaprova, dá a reprimenda no ato. Apesar disso, gosta de dizer que a Copel "não é um quartel". Conheça um pouco mais das opiniões do presidente da empresa nessa entrevista.

CI - Em um ano de trabalho na

O GERENTE NÃO É
O MELHOR TÉCNICO
E SIM AQUELE QUE
SABE USAR OS
MELHORES TÉCNICOS

presidência da Copel o senhor realizou ou encaminhou o que planejava?

Cascaes - Tive oportunidade de encaminhar uma série de medidas que pretendia em função de pontos de vista pessoais. Minha primeira providência, já no dia da posse, foi a implantação do Escritório de Qua-



lidade Total. Esse tema é muito importante e eu me dediquei bastante a ele. Graças ao esforço de todos os gerentes e à competência do Juracy Andrade, coordenador do EQP, o programa está indo bem. A Copel é considerada uma empresa exemplar, modelo, no Sul do Brasil.

Outro programa que tive a oportunidade de iniciar foi a informatização da Copel. Passamos a adotar técnicas modernas na área de informática, com bancos de dados, novos procedimentos como o correio eletrônico, sistemas de apoio aos gerentes, que estão em desenvolvimento, etc.

CI - Outra novidade é o programa Executivo Copel 2001, para formação de gerentes. Porque a em-

presa vai investir com mais vigor no treinamento gerencial?

Cascaes - Eu espero que a Copel caminhe para um novo tipo de gerente, que seja muito mais um moderador, preocupado em motivar, planejar e orientar do que ficar contendo informações e se valorizando pela capacidade de administrar essas informações sozinho. Com isso, à medida que as informações são acessíveis a todos, os melhores se destacam. O Programa suprirá a necessidade de reciclagem do nosso

time e de preparação dos que têm potencial para a gerência.

Nós estamos com um volume grande de aposentadorias e precisamos substituir os gerentes. Mas os nossos engenheiros, advogados e economistas não aprendem na escola a ser gerentes. Nós temos que complementar a educação do nosso empregado para que ele tenha uma base científica e orientação de como proceder. Hoje o gerente tem a obrigação de dominar técnicas que vão desde a qualidade total até as ligadas à psicologia, sociologia, às questões sociais e políticas. Quem não sabe usar as ferramentas apropriadas não tem condições de ser gerente. O gerente não é o melhor técnico - é o que

sabe usar os melhores técnicos. Isso não é simples e dado o porte da Copel a responsabilidade é muito grande. Um mau gerente pode nos causar graves prejuízos.

CI - *Mas há outras frentes de investimento em pessoal. Que resultados elas trazem?*

Cascaes - A Copel tem mandado muita gente fazer pós-graduação, mestrado e doutorado, inclusive fora do Brasil. Porque, de fato, o conhecimento convencional já não é suficiente. Não basta o indivíduo ter diploma disso ou daquilo. O profissional da Copel no ano 2000 terá um conhecimento melhor do que o adquirido nas escolas clássicas. Esse aprimoramento é vital para os projetos que a empresa tem.

CI - *O senhor se refere ao programa de investimentos para os próximos anos?*

Cascaes - Temos um programa mínimo de investimentos que gira em torno de US\$ 2 bilhões até o ano 2000. O nosso grande desafio é reduzir custos e aumentar a qualidade dos serviços. O nosso povo precisa de energia abundante, barata e com um padrão de qualidade que viabilize a industrialização do estado. Não adianta ser diferente ou ficarmos para trás, sem capacidade para competir.

CI - *O senhor carimbou um estilo pessoal de administração marcado por visitas-surpresa e por conferir de perto, mesmo no interior, o trabalho dos empregados. O que o senhor colheu dessa experiência?*

Cascaes - Eu colhi o que sempre desejei quando peão, quando trabalhando no interior, ou seja, dar oportunidade ao copeliano de dizer o que pensa e mostrar o que fez. A Copel não é um quartel, uma empresa onde o funcionário deva



ter por prioridade a disciplina. Antes de mais nada, precisamos de profissionais criativos, trabalhadores, que assumam responsabilidade. Gente desse tipo não gosta de ficar escondida num cantinho, subordinada a uma sucessão de chefes. Aliás, a palavra "chefe" é terrível. Eu espero que, até pelo exemplo que procuro dar, os meus companheiros de diretoria, os superintendentes, chefes de departamento e divisão procedam da mesma maneira: que procurem o contato direto, maior informalidade no relaciona-

O NOSSO GRANDE
DESAFIO É REDUZIR
CUSTOS E AUMENTAR
A QUALIDADE
DOS SERVIÇOS.

amento. É deprimente quando um gerente se coloca como um sensor, quando ele procura filtrar informações e inibir seu time na comunicação ampla da empresa. As pessoas merecem ser vistas e ouvidas e é isso que eu procuro fazer quando

viajo.

CI - *O envolvimento da Copel em campanhas humanísticas era um desejo antigo seu?*

Cascaes - Sim e acho fundamental. A tendência do copeliano é viver isolado porque a Copel é um mundo. Só que o mundo lá fora é o verdadeiro, é o que paga as nossas contas, os nossos salários. E esse mundo está em crise. Há milhões de crianças e adultos passando fome, necessitando de ajuda. É claro que muitos copelianos participam há muito tempo desse

trabalho humanitário por iniciativa própria. Mas o engajamento da Copel faz com que outros empregados se motivem e se integrem, abram os olhos e se tornem sensíveis. Isso faz com que o nosso trabalho seja melhor feito.

No próprio planejamento da empresa nós temos que ter maior sensibilidade político-social.

CI - *Que projetos o senhor tem para o futuro?*

Cascaes - A Copel está entrando numa fase muito boa, com a abertura de capital, com a possibilidade de utilização de recursos maiores...

Podemos com tranquilidade dar início ao projeto de Caxias, do Jordão e ter um grande programa na área de transmissão e distribuição de energia. Nós vamos gerar milhares de empregos fora da companhia, através de empreiteiras e indústrias que trabalharão conosco, e também por isso teremos nova oportunidade de mobilização de todas as áreas da empresa.

A ociosidade é uma coisa ruim, o trabalho sazonal é ruim. É bom que a empresa tenha um volume de projetos e de atividades que faça com que todos os copelianos, sem exceção, sintam-se até sobrecarregados, trabalhando.

Isso valoriza o caráter, valoriza o profissional e mostra que a Copel está empenhada em trabalhar pelo desenvolvimento do estado.

UM JEITO SIMPLES DE RESOLVER

COMO SOLUCIONAR PROBLEMAS NA VELOCIDADE EM QUE ELES SURGEM

Uma dupla criativa achou um jeito de facilitar a solução de problemas que, embora simples, travancam a vida da empresa e de seus empregados. Marco Aurélio Herdins, há 12 anos na Copel, e Eleani Fátima Ceccatto, há 3 anos, trabalham na Divisão de Projetos e Obras de Toledo e deram o pontapé inicial para a implantação do programa "O seu problema é o nosso problema" em todo o Centro de Distribuição.

Eles partiram de um artigo sobre uma fábrica americana que adotou um método de solução de problemas. Simplificaram os procedimentos e o resultado é que em 93 mais

da metade dos casos apresentados em Toledo foram resolvidos. O método é simples: o empregado preenche um relatório detalhando a situação que está complicando seu trabalho. O relato é enviado ao gerente do CD que indica alguém - um facilitador - para ajudar na solução do problema. Esse contato deve ser feito em 48 horas. Reúnem-se o empregado, o supervisor e o facilitador para encontrar uma solução em dez dias úteis.

Caso o prazo não seja suficiente pela complexidade da questão, monta-se uma equipe para aplicar o Método de Análise e Solução de

Problemas, uma das ferramentas da Qualidade Total.

SEDE NOVA

O governador Roberto Requião e o presidente da Copel, João Carlos Cascaes, inauguraram em nove de fevereiro o novo prédio do complexo administrativo e operacional da empresa em Toledo. Situado na Av. Parigot de Souza, 1365, o edifício do CD tem 1506 metros quadrados de área construída e levou 18 meses para ficar pronto. Ali se concentra o atendimento a 85 mil unidades consumidoras de 18 municípios do oeste do estado.

MILHARES DE DOAÇÕES PARA AMENIZAR O FRIO

A Campanha do Agasalho promovida pelo Provopar Estadual ganhou neste ano a participação da Copel. Em todo o Paraná, os empregados doaram 23.775 peças, entre cobertores, acolchoados, colchões, roupas e calçados. As doações foram recolhidas nos escritórios e agências da empresa e entregues à presidente do Provopar, Marlene Casagrande Pereira, pela socióloga Tânia Cascaes.

Em todo o estado, apenas na primeira etapa da campanha, a Copel havia recolhido sete mil peças, repassando-as diretamente às esposas dos prefei-

tos. "Assim, evitamos o passeio do donativo", explica Marlene Pereira, coordenadora da campanha. Os empregados receberam e atenderam o chamamento para integrar-se ao esforço de amenizar o inverno de quem não pode se proteger sozi-

nho. O presidente João Carlos Cascaes e Tânia Cascaes empenharam-se pessoalmente para o sucesso da arrecadação de agasalhos no âmbito da Copel desde o lançamento da campanha, em solenidade no Palácio Iguaçú. "Além de técnicos,

somos seres humanos sensíveis aos problemas que nos cercam e a Copel é uma estatal comprometida com o exercício da solidariedade", afirmou Cascaes.



Tânia Cascaes e a primeira-dama Marlene Casagrande Pereira

CONSÓRCIO ÍTALO-BRASILEIRO CONSTRUIRÁ A DERIVAÇÃO

O contrato para execução das obras civis da Derivação do Rio Jordão - obra complementar à Usina de Segredo, que vai ampliar em 10% sua capacidade de produção de energia - foi assinado no Palácio Iguacú, a 10 de maio. O documento foi assinado pelo governador Mário Pereira, pelo presidente da Copel, João Carlos Cascaes, e por dirigentes do consórcio de construtoras Ivaí (do Paraná) e Del Fávero (da Itália).

Na concorrência internacional promovida pela Copel para a obra, o consórcio vencedor apresentou a menor das 14 propostas oferecidas, no valor total equivalente a US\$ 34,5 milhões. Foram 40 empresas participantes, arranjadas em 12 consórcios. Sete delas, de fora do Brasil: quatro da Itália, duas da Espanha e uma da Argentina.

A Derivação do Rio Jordão deve-



O governador Mário Pereira, ao lado de Cascaes, observa no mapa a localização da usina de Caxias, após solenidade de assinatura do contrato

rã estar concluída em 28 meses e tem recursos assegurados do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

LAC tem nova estrutura e maior agilidade

Para atender os objetivos preconizados no Planejamento Estratégico para o período 94/98, o LAC sofreu uma reestruturação organizacional, num trabalho feito em parceria com profissionais da CNPH, que permitirá atender os clientes de forma mais ágil, com qualidade e maior produtividade. A nova estrutura estabelece o modelo matricial funcional. Ela conta com quatro coordenadorias técnicas de pesquisa e desenvolvimento em sistemas de automação e instrumentação, eletricidade, materiais e mecânica, uma coordenadoria de planejam-

to e gestão tecnológica e um departamento administrativo-financeiro.

A nova estrutura, mais leve, ágil e racional, reduz o quadro de 21 para 15 gerentes, com atuação matricial e equipes multidisciplinares, para o desenvolvimento dos seus produtos: a pesquisa, desenvolvimento, transferência de conhecimentos, ensaios e análises qualificados. A reestruturação foi efetivada em reunião do Conselho de Administração do LAC, com a presença do professor Carlos Alberto Faraco, então reitor da Universidade Federal do Paraná.

A comunicação mudou para atender a Copel

Programa de Qualidade Total. Abertura de capital. Um grande programa de investimentos. O ano 40 da Copel. Com tantas novidades, a empresa teve que rever sua política de comunicação com a sociedade, com o mercado, com os acionistas e com seus empregados. Um estudo detalhado resultou na extinção da ARP (Assessoria de Relações Públicas) e na criação da Coordenação de Marketing e Comunicação Social (CMC).

A CMC é composta de três núcleos especializados que desenvolvem atividades de Jornalismo (NUJN), Relações Públicas (NURP) e Marketing (NUMT). No interior, as funções de comunicação social continuam sendo exercidas pelos assessores regionais, que recebem orientação estratégica e técnica da CMC.

CORAL DE PONTA GROSSA

O Coral Copel de Ponta Grossa (foto) está de roupa nova. A presidência da empresa presenteou seus integrantes com a "beca", que eles passarão a usar em todas as apresentações. E são muitas: concertos e cantatas de Natal, concertos de primavera, encontros de corais, formaturas, cultos ecumênicos, conferências e comemorações de datas expressivas. O coral foi fundado em novembro de 90 por empregados da Superintendência Regional de Ponta Grossa (SRP), dependentes e aposentados. Na administração, já estiveram Evaldo Artur Hasselmann (fundador) e Admir Fiori. Atualmente, Hercules Gomes Ingechak responde por suas atividades, com a colaboração do maestro Marcelo Urias e da maestrina Margarete Urias.



"royalties" decorrentes da geração de energia, destinando cota específica dos recursos em favor das comunidades indígenas atingidas pelos empreendimentos.



ALMOXARIFADO

A Superintendência Regional de Maringá inaugurou um almoxarifado de grande porte, com área coberta de 4.100m² e pátio com 17 mil m², capaz de armazenar adequadamente os quase 2 mil itens utilizados intensivamente pela SRM e SML/DPMM. O almoxarifado está localizado na rua 3 s/nº, no Parque Industrial II, na saída para Umuarama. Na foto, o superintendente de Suprimento, Joel Souza e Silva, e o

representante do diretor econômico-financeiro Ronald Ravedutti, desamarram a fita inaugural.

HOMENAGEM

A sala do computador, na SDI (pavimento térreo do edifício-sede em Curitiba), ganhou o nome de Sala Jorge Ademir Gasparetto, o Gaúcho, em homenagem póstuma prestada pelos colegas ao engenheiro morto em 1993.

A viúva Sandra e os filhos Júnior e Juliano acompanharam emocionados o descerramento da placa.

GOLPISTAS

A grande valorização das ações da Copel nos últimos meses despertou a cobiça de estelionatários e a aplicação de golpes em acionistas, no interior do estado. A empresa recebeu a denúncia de que falsários compravam as ações por um décimo de seu valor mediante um estratagemma que envolvia a assinatura do acionista num papel em branco. O papel virava uma procuração. A companhia imediatamente fez

um alerta pelos veículos de comunicação. Os acionistas têm à disposição o Atendimento aos Acionistas, através do telefone (041) 322-3535 ramais 4232 e 4253. Tanto nas agências quanto no setor específico, ele terá informações como o número de ações que detém e o valor delas, evitando prejuízos ao seu patrimônio.

CONGRATULAÇÃO

O deputado estadual Luiz Carlos Zuk propôs a concessão - aprovada

ÍNDIOS

Um grupo informal, integrado por representantes de entidades da administração pública estadual, está se articulando com uma proposta ousada: mobilizar a sociedade para discutir, aprovar e aplicar medidas destinadas a solucionar o problema do índio do Paraná, servindo de exemplo para os demais estados. O grupo começou a surgir a partir de uma sugestão do presidente da Copel, João Carlos Cascaes: propôr ao Congresso Nacional que se revejam os critérios de distribuição dos

por unanimidade pela Assembleia Legislativa - de um voto de congratulação à Copel pelo programa Mutirão da Energia. Em uma das suas etapas, foram autorizadas 32 ligações em Itaiacoca, no município de Ponta Grossa.

SISTEMA INTERLIGADO

O diretor de Operação da Eletrobrás, Mário Fernando de Melo Santos, e o presidente da Copel, João Carlos Cascaes, presidiram no Hotel Mabu, em Curitiba, a reunião do Comitê Executivo do GCOI (Grupo Coordenador da Operação Interligada), integrado por representantes de todas as concessionárias federais e estaduais do setor elétrico, da Itaipu Binacional e do DNAEE (Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica).

CONSUMIDORES



Brustolin, Roberto Sielecka e Luiz César Zaniolo (foto).

MARIANO

Com 28 anos de serviço na área de operação da Copel, o engenheiro Mariano da Silva Filho aposentou-se em 8 de março, deixando a empresa 26 anos depois do planejado. Veio de Minas Gerais para ficar dois anos mas fincou raízes. Criou família, amigos e colaborou

na energização de pelo menos 38 municípios paranaenses. Ao despedir-se foi homenageado pelos colegas da área, entre eles o presidente João Carlos Cascaes e o diretor de Operação, José Ivan Morozowski (foto).

NEGÓCIOS

China, África do Sul e Canadá estão inte-

ressados nos métodos e sistemas de trabalho da Copel. O reconhecimento internacional da qualidade do serviço da empresa paranaense veio em forma de visitas técnicas feitas neste ano. Os chineses (foto) da província de Xinjiang estiveram em Segredo. Eles buscam tecnologias de construção e administração de obras capazes de baratear o custo das usinas e torná-las mais eficientes. Os técnicos da Eskom, a empresa de energia da África do Sul, disseram ter encontrado aqui o maior conjunto de soluções práticas para as necessidades de seu país no setor energético. Os canadenses confessaram-se muito impressionados com a Copel ao diretor de Engenharia e Construção, Raul Munhoz Neto.

**DÊ A PREFERÊNCIA,
PRESERVE A VIDA.**



DIREÇÃO SEGURA

“Dê a preferência, preserve a vida” (ilustração). O slogan de Mário Kern (SMO/VGSE) foi o vencedor do 1º Concurso sobre Direção Segura, promovido pela Coordenadoria de Engenharia e Segurança do Trabalho (CNST). O símbolo ganhador é de Geraldo de Souza (SRM/CDCM).



A primeira reunião de trabalho do Conselho de Consumidores foi na Usina de Segredo. Na pauta, diversos assuntos encaminhados por consumidores que exigem resposta da empresa. O diretor de Distribuição, Nilson Ricetti Xavier de Nazareno, acompanhou os conselheiros Odair Ceschin (presidente), Orlando Strobel, Rubens



CONVÊNIO CRIA COMPANHIA DE GÁS

A SUBSIDIÁRIA DISTRIBUIRÁ GÁS CANALIZADO PARA TODO O PARANÁ

O Paraná vai ter a sua empresa de gás. A Companhia Paranaense de Gás será constituída pela Copel e pela Petrobrás Distribuidora (a BR), que firmaram um termo de compromisso no dia 29 de março, em solenidade presidida pelo Governador Roberto Requião, no Palácio Iguazu. O compromisso foi assinado por João Carlos Cascaes, pelo presidente da BR, Orlando Galvão Filho, e também pelo secretário especial da Indústria e Comércio, Jorge Weber, em nome da Federação das Indústrias do Paraná (FIEP).

A empresa será uma subsidiária da Copel, que deterá a maior parte de suas ações. Com ela, finalmente,

o Paraná terá acesso ao consumo de gás canalizado. Ele poderá vir da Bolívia, do litoral paranaense, importado de outros países em navios metaneiros, da refinaria de xisto ou de outras refinarias. A Repar (Refinaria de Petróleo de Araucária) já dispõe de 120 mil m³ de seu excedente para oferecer ao mercado. Estudos de viabilidade apontam um mercado capaz de consumir até 1,6 milhão de metros cúbicos diários, sobretudo nas regiões de Curitiba, Campo Largo, Araucária e Ponta Grossa.

Não poluente, o gás permitirá o uso de tecnologias de ponta em setores estratégicos como o da indústria cerâmica.

REDE ELÉTRICA COMPACTA PARA PRESERVAR A NATUREZA

O governador Roberto Requião ligou a chave do primeiro trecho de rede compacta construído pela Copel, em Maringá. A nova tecnologia chegou ao Paraná para oferecer maior segurança ao sistema elétrico e para poupar as árvores urbanas de grandes áreas de poda —



Requião aciona a chave que liga a rede ecológica

exigência da rede convencional. "Maringá é linda e merece investimentos para preservar o verde e melhorar em 90% a confiabilidade do sistema", disse o governador. A rede ecológica, ou rede verde, também já chegou ao litoral do estado. São quase 3 km de exten-

são em região de Mata Atlântica para atender a estação de captação de água que a Sanepar constrói no Rio das Pombas, nas proximidades de Praia de Leste. Se fosse utilizada a rede normal, cerca de 300 árvores teriam que ser sacrificadas por interferirem no traçado.

PRÊMIO QUILOMETRAGEM MÊS DE SETEMBRO/93

50.000 KM

- João Davidoski Sobrinho (DDI/SRL)
- Joaquim Wantuil de Oliveira (DOP/SMN)
- Constantino Vendramini (DDI/SRM)
- Nilceu Cardoso (DDI/SRS)
- Jerônimo Czervinski (DEC/SOG)
- Luiz Carlos Ferreira Ribas (DDI/SRP)
- Antônio Ortega (DDI/SRM)
- Roberto Silvestre Szlachta (DDI/SRL)
- Antônio Valdir do Prado (DDI/SRP)
- Paulo Levis (DEC/SOG)
- Luciano Aparecido de Freitas (DDI/SRM)
- Osmar Pegoraro Nogaroto (DDI/SRM)
- José Furtoso (DDI/SRM)
- Almir Emiliano (DDI/SRP)
- Frederico José Hansen (DDI/SRP)
- Celso Baldessar (DDI/SRV)
- Mário Kubiski (DOP/SML)
- Luiz Carlos França (DDI/SRC)
- Aurindo Miranda da Silva (DDI/SRV)
- Edson Imai (DOP/SMN)
- Antônio Schneider (DDI/SRC)
- Jarbas Patriota dos Santos (DOP/SMO)
- Norberto Rodrigues da Costa (DDI/SRL)
- Jaime de Campos (DDI/SRM)
- Jesse Roberto de Moraes (DDI/SRM)
- Marcelo Lucas (DDI/SRV)
- Fabiano Pereira Bonafe (DDI/SRP)
- Valdemir Triana (DDI/SRL)
- Oswaldo Ribeiro da Silveira (DAD/SAD)
- Luis Fernando Ribas (DDI/SRC)
- Josniel Carlos da Silva (DDI/SRC)

100.000 KM

- Valdemar Roela da Silva (DDI/SRM)
- Renê Palmênio Kroth (DDI/SRV)
- Jeso de Souza (DDI/SRL)
- Antônio Alcides Batista Dias (DDI/SRC)
- Vaumir Cubas Munhoz (DDI/SRC)
- João Pedro Sebastião (DDI/SRP)
- Paulo Roberto Moraes (DDI/SRP)
- Edmilson Zander (DDI/SRP)
- Aginaldo José da Silva (DDI/SRL)
- Arnaldo da Cruz Adão (DDI/SRL)
- Cícero José Ribeiro (DOP/SMO)

150.000 KM

- Oswaldir Chimure Moreira (DOP/SGM)
- Lucindo Jaciel dos Santos (DDI/SRG)
- Gilberto Pereira Bonfin (DDI/SRL)
- Léo Kosiki (DDI/SRV)

250.000 KM

- Benedito Ribeiro da Silveira (DEF/SSU)

Roberto Furlan

LER E COLECIONAR É SÓ COMEÇAR

Você é daqueles que engaveta tudo o que recebe, inclusive o Copel Informações? Tudo bem, é difícil resistir às diversas utilidades do jornal: enrolar carne, empacotar parafusos, forrar o chão do carro...

Mas agora o Copel Informações velho de guerra foi promovido a revista. E os copelianos podem colaborar com a gente e levar a revistinha prá casa, a fim de que todos leiam, não é mesmo? De nossa parte, prometemos torná-la sempre mais interessante. Afinal, porque escrever tanto se ninguém vai ler? Ah! Críticas, sugestões e "eventuais" elogios podem ser remetidos à coluna Cartas.

Se você leu até aqui, notou que o Copel Informações está de roupa nova. Virou revista que você pode até colecionar naquele cantinho da estante que ainda está livre.

Principalmente porque nesta revista as crianças e adolescentes vão ter um espaço cativo. Produzido para você e - porque não? - por você.

Nós queremos que todos participem e leiam o que a turma de pouca idade - mas muita cabeça - anda escrevendo, desenhando e aprontando. Por enquanto vamos com uma página, mas se formos espertos logo poderão ser duas, três ou quatro.

Teremos concursos também. De quê? Ora, vamos botar a cabeça para funcionar e enviar as sugestões. Aliás, logo adiante estão as instruções sobre o primeiro concurso: um nome para esta página.

Nela também vão ser divulgados — além de desenhos, poesias, redações e histórias - coisas legais como curiosidades, fatos,

fotos e frases.

A dica é incentivar a criatividade e promover o interesse pela cultura.

O CONCURSO

É prá ver se a gente vai conseguir sustentar todo o mês uma página inteirinha destas, vamos logo começando a inventar:

— concurso para escolher o nome da página. Tem que ser criativo, bonito e inspirado, porque ele vai identificar o nosso espaço daqui para a frente.

Queime a pestana e mande a idéia para o Copel Informações, à rua Coronel Dulcídio, 800, 10º andar, Coordenação de Marketing e Comunicação Social, em Curitiba.

Uma comissão de gente legal vai escolher a melhor idéia e premiar o seu autor. Mexa-se e mande logo sua participação. O prazo final é 30 de agosto. Olhe lá! Já estamos preparando a próxima edição e por isso os primeiros serão, realmente, os primeiros!



IMAGEM



A câmara fotográfica aprisiona o instante. Um gesto, uma expressão, uma paisagem e até um sentimento. Parados no ar, para sempre. Como a imagem congelada na lente pelo fotógrafo José Carlos Simões (CMC), que inaugura o espaço dedicado a todos os leitores da revista, fotógrafos profissionais ou amadores. Para publicar sua foto, basta remetê-la para Copel Informações, Coordenação de Marketing e Comunicação Social, à rua Coronel Dulcídio, 800, 10º andar em Curitiba. Uma equipe fará a seleção a cada mês.